

INFORMAÇÃO

REVISTA ESPÍRITA MENSAL
ANO XXVIII Nº331
MAIO 2004

ASSUNTOS

COMUNICAÇÃO

MAOMÉ E O ISLAMISMO
(FINAL)

3

SERVIÇO

SÉRIE ACONTECEU COM...
(3ª PARTE)

9

CIÊNCIA

UMA PROVA DE REENCARNAÇÃO

10

PANORAMA

VISÃO DEFORMADA

11

JUVENTUDE

O JOVEM E SEUS PROBLEMAS

13

EDUCAÇÃO

O PAPEL DA MULHER

16

OUTROS...

- Conversa Breve
- Kardec Afirma
- A Vida Continua
- Chico e Emmanuel
- As Lições de Chico Xavier
- Mensagens

"INFORMAÇÃO":

é registrada na D.C.D.P. Do D.P.F. sob n.1702 (Portaria 209/73) - publicada pelo Grupo Espírita "Casa do Caminho" -

Jornalista responsável:

Zancopé Simões (Reg. 10.162) -

Redação:

Rua Souza Caldas, 343 - Fone: (11) 6097-5700

Correspondência:

Cx Postal: 45.307 - Ag. VI. Mariana/São Paulo (SP),

"INFORMAÇÃO" não se responsabiliza pelos conceitos e opiniões emitidos pelos seus entrevistados ou articulistas

Edição, Fotelito e Impressão:

VAN MOORSEL, ANDRADE & CIA. LTDA.
Rua Souza Caldas, 343 - São Paulo - SP

Kardec Afirma

Em "O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO" Cap. XIX, Item 10

"Os médiuns são os intérpretes dos Espíritos; suprem os órgãos materiais que faltam a estes para nos transmitirem suas instruções; por isso, são dotados de faculdades para esse efeito. Nestes tempos de renovação social, têm uma missão particular, são as árvores que devem dar o alimento espiritual aos seus irmãos. São multiplicados para que o alimento seja abundante; encontram-se por toda parte, em todos os países, em todas as classes da sociedade, entre os ricos e entre os pobres, entre os grandes e os pequenos, a fim de que não haja desperdícios, e para provar aos homens que todos são chamados. Mas, se desviam do seu fim providencial a faculdade preciosa que lhes foi concedida, se a fazem servir às coisas fúteis ou nocivas, se a colocam a serviço dos interesses mundanos, se em lugar de frutos salutares elas dão frutos malsãos, se recusam em torná-la proveitosa para os outros, se dela não tiram proveito para si mesmos em se melhorando, eles são como a figueira estéril; Deus lhes retirará um dom que se tornou inútil em suas mãos: a semente que não sabem fazer frutificar, e os deixará tornarem-se a presa dos maus Espíritos".

Mensagem da capa

" Todos os bens espirituais que ajuntares em ti mesmo, como sejam virtude e educação, constituem valores inabaláveis a brilharem contigo, aqui ou alhures, em sublimação para a vida eterna".

Emmanuel

CONVERSA BREVE

CARTÕES DE PAZ

Cada espírito é um canal de bênçãos, em se mantendo ligado às Leis do Criador.

Lembre-se: você pode espalhar compreensão e otimismo.

Contemple a fonte ao dissipar as formações de lama que se lhe atira à corrente.

Não se detenha em pessimismo e azedume.

Qualquer tristeza manifestada impulsiona os tristes a ficarem mais tristes.

Fraqueza à mostra enfraquece os fracos ainda mais.

Encoraje o próximo com o seu sorriso, entregando suas mágoas a Deus.

Não se sabe de benefício algum que o desânimo tenha realizado.

Siga em frente, criando simpatia e amizade, esperança e cooperação.

Felicidade é um fruto que se colhe da felicidade que se semeia.

Plante amor e paz e a vida lhe trará farta colheita de paz e amor.

Quando a provação lhe apareça, terá surgido o seu momento mais importante para comunicar fé e coragem aos companheiros.

Quando o sofrimento desponte na estrada de alguém, estará você obtendo o instante dourado de auxiliar.

Haja o que houver, distribua confiança e bom-ânimo, porque a alegria é talvez a única dádiva que você é capaz de ofertar sem possuir.

Evite amargura e desespero, porque todos estamos seguindo ao encontro do júbilo imperecível.

Se você não acredita que Deus é plenitude de paz e amor, alegria e luz, pense que a Terra poderá envolver-se nas sombras da noite, mas haverá sempre no Céu a fatalidade do alvorecer.

André Luiz

(Psicografia F. C. Xavier)

MAOMÉ E O ISLAMISMO

(FINAL)

Tendo o Islamismo as suas raízes no Antigo e no Novo Testamento, é uma derivação. Pode ser considerado como uma das numerosas seitas nascidas das dissidências que surgiram desde a origem do Cristianismo, tocante à natureza do Cristo, com a diferença que o Islamismo, formado fora do Cristianismo, sobreviveu à maioria dessas seitas e conta hoje milhões de sectários.

Maomé vinha combater a todo o custo, na sua própria nação, a crença em vários deuses, para aí estabelecer o culto abandonado do Deus único de Abraão e de Moisés; o anátema que lançou sobre os infiéis e os ímpios sobretudo tendo por objetivo a grosseira idolatria professada pelos da sua raça, mas de contra-golpe feria os Cristãos. Tal a causa do desprezo dos Muçulmanos por tudo quanto leva o nome de cristão mau grado seu respeito por Jesus e pelo Evangelho. esse desprezo transformou-se em ódio, sob a influência do fanatismo alimentado e estimulado por seus sacerdotes. Digamos, também, que por seu lado, os cristãos não estão isentos de censuras e que eles próprios alimentaram antagonismo por suas próprias agressões.

Posto que censurando os Cristãos, Maomé não tinha por eles sentimentos hostis e no próprio Alcorão recomenda habilidade para com eles, mas o fanatismo os englobou na proscricção geral dos idólatras e dos infiéis, cuja presença não deve manchar os santuários do

Islamismo, razão por que a entrada nas mesquitas, em Meca e nos lugares santos lhes é interdita. Deuse o mesmo em relação aos Judeus, e se Maomé os castigou rudemente em Medina, foi por se haverem coligado contra eles. Aliás, em parte alguma no Alcorão se encontra a exterminação dos Judeus e dos Cristãos erigida em dever, como geralmente se pensa. Seria, pois, injusto imputar-lhe os males causados pelo zelo inteligente e os excessos de seus sucessores.

Nós te inspiramos que abraçasses a religião de Abraão, que reconhece a unidade de Deus e que só adora a sua majestade suprema. - Emprega a voz da sabedoria e a força de persuasão para chamar os homens a Deus. Combate com as armas da eloquência. *Deus conhece perfeitamente os que estão transviados e o que marcham ao facho da fé.* (Surata XVI, v. 124, 126). *Se te acusarem de impostura, responde-lhes: "Tenho por mim as minhas obras; que as vossas falem em vosso favor. Não sereis responsáveis pelo que faço e eu sou inocente pelo que fazeis.* (Surata X, v. 42).

Quando se cumprirão tuas ameaças? perguntam os infiéis. Marca-nos um termo, se és verdadeiro. Responde-lhes: *"Os tesouros e as vinganças celestes não estão em minhas mãos; só Deus é o seu dispensador. Cada nação tem o seu termo fixado; ela não poderia apressá-lo ou retardá-lo um instante."* (Surata X, v. 49, 50).

Se negam a tua doutrina, sabe que

COMUNICAÇÃO

os profetas vindos antes de ti sofreram a mesma sorte, posto que os milagres, a tradição e o livro que esclarece (o Evangelho) atestem a verdade de sua missão. (Surata XXXV, v. 23).

A cegueira dos infieis te surpreende e eles riem de tua admiração. - Em vão querer instruí-los; seu coração repele o ensino. - Se vissem milagres, zombariam: atribui-los-iam à magia. (Surata XXXVII, v. 12 a 15).

Estas não são ordens de um Deus sanguinário, que ordena o extermínio. Maomé não se faz o executor de sua justiça; seu papel é o de instruir. Só a Deus pertence castigar ou recompensar neste e no outro mundo. O último parágrafo parece escrito para os Espíritas de nossos dias, tanto são os homens os mesmos, sempre e por toda a parte.

Fazei prece, dai esmolas; o bem que fizerdes encontrareis junto a Deus, pois ele vê as vossas ações. (Surata II, v. 104).

Para ser justificado não basta virar o rosto para o Oriente e para o Ocidente; ainda é preciso crer em Deus, no juízo final, nos anjos, no Alcorão, nos profetas. É preciso pelo amor de Deus socorrer o próximo, os órfãos, os pobres, os viajantes, os cativos e os que demandam. É preciso fazer a prece, guardar as promessas, suportar pacientemente a adversidade e os males da guerra. Tais são os deveres dos verdadeiros crentes. (Surata II, v. 172).

*Uma palavra honesta e o perdão das ofensas são preferíveis à esmola que fosse seqüência da injustiça. Deus é rico e clemente. (Surata II, v. 265).
Se vosso devedor tem dificuldade em*

vos pagar, perdoai-lhe o tempo; ou se quiserdes fazer melhor, perdoai-lhe a dívida. Se soubesseis! (Surata II, v. 280).

A vingança deve ser proporcional à injúria; mas o homem generoso que perdoa tem sua recompensa assegurada junto a Deus, que odeia a violência. (Surata XLII, v. 38).

Combatei vossos inimigos na guerra empreendida pela religião, mas não ataqueis primeiro; Deus odeia os agressores. (Surata II, v. 186).

Certamente os Muçulmanos, os Judeus, os Cristãos e os Sabeistas, que crêem em Deus e no juízo final, e que fizeram o bem, receberão a recompensa de suas mãos; estarão isentos do medo e dos suplícios. (Surata V, v. 73).

Não façais violência aos homens por causa de sua fé. A via da salvação é bem distinta do caminho do erro. O que abjurar o culto dos ídolos pela religião santa terá pegado uma coluna inquebrantável. O Senhor sabe e ouve tudo. (Surata I, v. 257).

Não discutais com os Judeus e os Cristãos senão em termos honestos e moderados. Entre eles confundi os ímpios: Dizei: Nós cremos no livro que nos foi revelado e em vossas escrituras. Nosso Deus e o vosso são apenas um. Somos muçulmanos. (Surata XXIX, v. 45).

Os Cristãos serão julgados segundo o Evangelho; os que os julgarem de outro modo serão prevaricadores. (Surata V, v. 51).

Nós demos o Pentateuco a Moisés. É à sua luz que deve marchar o povo hebreu. Não duvides de encontrar no céu o guia dos Israelitas. (Surata XXXII, v. 23).

COMUNICAÇÃO

Se os judeus tivessem fé e temor no Senhor, nós apagaríamos os seus pecados; introduzi-los-íamos no jardim das delícias. A observação do Pentateuco, do Evangelho e dos preceitos divinos proporcionar-lhes-ia o gozo de todos os bens. Há entre eles os que seguem o bom caminho, mas em maioria são ímpios. (Surata V, v. 70).

Dize aos Judeus e aos Cristãos: *“Terminemos nossas diferenças; não admitamos senão um Deus e não lhe demos um igual; que nenhum de nós tenha outro Senhor senão ele.” Se recusarem obedecer, dize-lhes: “Pelo menos dareis testemunho que, quanto a nós, somos crentes. (Surata IU, v. 57).*

Eis certas máximas de caridade e de tolerância, que gostaríamos de ver em todos os corações cristãos!

Nós te enviamos a um povo, que outros povos precederam, para que lhe ensines as nossas revelações. Eles não crêem nos misericordiosos. Dize-lhes: “É o meu Senhor; não há Deus senão ele. Pus minha confiança em sua bondade. Aparecerei diante de seu tribunal. (Surata XIII, v. 29).

Trouxemos aos homens um livro no qual brilha a ciência que deve esclarecer os fiéis e lhes proporcionar a misericórdia divina. - Esperam eles a realização do Alcorão? No dia em que for cumprido os que tiverem vivido no esquecimento de suas máximas, dirão: “Os ministros do Senhor nos pregavam a verdade. Onde encontraremos agora intercessores? Que esperança temos de voltar à Terra para nos corrigirmos? :Eles

perderam a alma e suas ilusões se desvaneceram. (Surata VII, v. 50, 51).

O vocábulo voltar implica a idéia de já ter aparecido, isto é, de ter vivido antes da existência atual. Aliás Maomé o expressa muito bem quando diz: *“Reapareceis diante dele e ele vos mostrará as vossas obras. Voltareis ante o Deus de Verdade.”* É o fundo da doutrina da pré-existência da alma, ao passo que, segundo a Igreja, a alma é criada ao nascer de cada corpo. A pluralidade das existências terrenas não está indicada no Alcorão de maneira tão explícita quanto no Evangelho; entretanto a idéia de reviver na Terra entrou no pensamento de Maomé, pois tal seria, segundo ele, o desejo dos culpados de se corrigir. Assim ele compreendeu que seria útil poder recomeçar uma nova existência.

Quando se lhes pergunta: Credes no que Deus enviou do céu? Eles respondem: “Cremos nas Escrituras que recebemos.” E repelem o livro verdadeiro, vindo depois, para pôr o selo em seus livros sagrados. Dize-lhes: “Porque matastes os profetas se tínheis fé?” (Surata II, v. 85).

Maomé não é o pai de nenhum de vós. É o enviado de Deus e o selo dos profetas. A ciência de Deus é infinita. (Surata XXXIII, v. 40).

Dando-se como o selo dos profetas, Maomé anuncia que é o último, a conclusão, porque disse toda a verdade; depois dele não virão outros. É um artigo de fé entre os Muçulmanos. Do ponto de vista exclusivamente religioso, caiu no erro de todas as religiões que se progresso das ciências; mas para



COMUNICAÇÃO

ele quase não há necessidade, a fim de afirmar a autoridade de sua palavra, num povo que lhe havia dado tanto trabalho sem converter à sua fé. Do ponto de vista social era um erro, porque o Alcorão, tanto como legislação civil; quanto religiosa, pôs um ponto de parada no progresso. Tal a causa que tornou, e tornará ainda por tanto tempo, os povos muçulmanos estacionários, e refratários às inovações e às reformas que não se acham no Alcorão. É um exemplo do inconveniente que há em confundir o que deve ser distinto. Maomé não levou em conta o progresso humano. É um erro comum a quase todos os reformadores religiosos. Por outro lado, havia, não só, que reformar a fé, mas o caráter, os usos, os hábitos sociais de seus povos; era-lhe necessário apoiar suas reformas na autoridade da religião, como o fizeram todos os legisladores dos povos primitivos. A dificuldade era grande, sem dúvida; contudo ele deixa uma porta aberta à interpretação e às modificações, dizendo que “Deus sempre pode substituir o que deu por algo de melhor.”

Interdicto vos é desposar vossas mães, vossas filhas, vossas irmãs, vossa tias paternas e maternas, vossas sobrinhas, vossas amas, vossas irmãs de leite, as mães de vossas esposas, as filhas confiadas à vossa tutela e filhas de mulheres com as quais tenhais coabitado. Não desposeis, também, as filhas dos vossos filhos que tiverdes gerado, nem duas irmãs. É-vos proibido desposar mulheres casadas, exceto

as que tivessem caído entre vossas mãos como escravas. (Surata IV, v. 27 e seguintes).

Estas prescrições podem dar uma idéia da desmoralização destes povos. Para ser obrigado a proibir tais abusos, era preciso que eles existissem.

Esposas do Profeta, ficai no interior de vossas casas. Não vos orneis faustosamente, como nos dias de idolatria. Fazei preces e esmolas. Obedecei a Deus e ao seu apóstolo, :Ele quer afastar o vício dos vossos corações. Sois a família do profeta e deveis ser puras. - Zeid repudiou a sua esposa. Nós te unimos com ela, para que os fiéis tenham a liberdade de desposar as mulheres de seus filhos adotivos, após o repúdio. O preceito divino deve ter sua execução. - Ó profeta, a ti é permitido desposar as mulheres que tiveres adotado, as escravas que Deus fez cair em tuas mãos, as filhas de teus tios e de tuas tias que fugiram contigo, e toda mulher fiel que te der seu coração. É um privilégio que te concedemos. - Não aumentarás o atual número de tuas esposas; não poderás trocá-las por outras cuja beleza te haja tocado. Mas a freqüentação de tuas mulheres escravas te é sempre permitido: Deus tudo observa. (Surata XXXIII, v. 37, 49, 52).

É aqui que Maomé realmente desce do pedestal a que havia subido. Lamenta-se vê-lo cair tão baixo, depois de se haver elevado tanto e fazer Deus intervir para justificar os privilégios que se concedia, para a satisfação de suas paixões. Conferia aos crentes quatro esposas

COMUNICAÇÃO

legítimas, enquanto a si próprio se conferia treze. O legislador deve ser o primeiro súdito das leis que faz. É uma mancha indelével, que lançou sobre si e sobre o Islamismo.

Esforçai-vos por merecer a indulgência do Senhor e a posse do paraíso, cuja extensão iguala os céus e a terra, morada preparada para os justos - aqueles que dão esmola na prosperidade e na adversidade, e que, senhores dos movimentos de sua cólera, sabem perdoar os seus semelhantes. Deus ama a beneficência. (Surata III, v. 127, 128).
Deus prometeu aos fiéis que houverem praticado a virtude a entrada dos jardins onde os rios correm. Aí morarão eternamente. As promessas do Senhor são verdadeiras. Que de mais infalível que sua palavra? (Surata IV, v. 121).
Eles habitarão eternamente a morada que Deus lhes preparou, os jardins de delícias regados pelos rios, lugares onde reinará a suprema beatitude. (Surata IX, v. 90).

Os jardins e as fontes serão a partilha dos que temem o Senhor. Entrarão com a paz e a segurança. - Tiraremos a inveja de seus corações. Repousarão em seus leitos e terão uns para com os outros uma benevolência fraterna. - A fadiga não se aproximará da morada das delícias. Sua posse não lhes será tirada. (Surata XV, v. 45 e 48).

Os jardins do Eden serão a habitação dos justos. Braceletes de ouro, ornados de pérolas e roupas de seda formarão sua indumentária. - Louvores a Deus, exclamarão eles; ele afastou de nós o sofrimento; é misericordioso e compassivo. -

Introduziu-nos no palácio eterno, morada de sua magnificência. Nem a fadiga, nem a dor se aproximam deste asilo. (Surata XXXV, v. 30, 31, 32).

Os hóspedes do paraíso beberão a largos sorvos na taça da felicidade. - Deitados em leitos de seda, repousarão junto às suas esposas, em sombras deliciosas. - Encontrarão todos os frutos. Todos os seus desejos serão satisfeitos. (Surata XXXVI, v. 55, 56, 57).

Os verdadeiros servos de Deus terão um alimento escolhido, - frutos esquisitos e serão servidos com honra. - Os jardins das delícias serão seu asilo. - Cheios de mútua benevolência, repousarão em poltronas. Ser-lhes-ão oferecidas taças de uma água pura - límpida e de um gosto delicioso - que não lhes obscurecerá a razão e não os embriagará. - Perto deles estarão virgens de olhar modesto, grandes olhos negros e cuja tez terá a cor dos ovos de avestruz. (Surata XXXVII, v. 30 à 47).

Dir-se-á aos crentes que tiverem professado o Islamismo: Entrai no jardim das delícias, vós e vossas esposas; abri os corações à alegria. - Dar-lhes-ão a beber em taças de ouro. O coração encontrará nessa morada tudo quanto pode desejar, o olho tudo quanto o pode encantar e os prazeres serão eternos.

- Eis o paraíso que vossas obras vos proporcionaram. - Alimentai-vos dos frutos que ali crescem em abundância. (Surata XLIII, v. 69 a 72).

Tal é o famoso paraíso de Maomé, do qual tanto pilheriaram, e que,



COMUNICAÇÃO

certamente, não procuraremos justificar. Apenas diremos que estava em harmonia com os costumes desses povos e que devia agradá-los muito mais que a perspectiva de um estado puramente espiritual, por mais esplendido que fosse, porque eram demasiado materiais para o compreender e lhe apreciar o valor. Era-lhes preciso algo de mais substancial e pode dizer-se que foram servidos na medida. Sem dúvida notar-se-á que os rios, as fontes, os frutos abundantes e as sombras aí representam um grande

papel, porque representam o que falta aos habitantes do deserto. Desde os leitos macios e das roupas de seda, para gente habituada a dormir no chão, vestidos ou cobertos com pele de camelo, também deviam ter grande atrativo. Por mais ridículo que isto nos pareça, pensemos no meio em que vivia Maomé e não o censuremos muito, pois com o auxílio dêste atrativo, ele soube tirar um povo da barbárie e dele fazer uma grande nação.

FONTE
REVISTA ESPÍRITA, por Allan Kardec, ed. EDICEL

AGORA UM NOVO SERVIÇO PARA VOCÊ

SAA - Serviço de Atendimento ao Assinante

Fone: (011) 5082-3355 de segunda à sexta-feira das 8:30 às 12:00 hs

Fax: (011) 5084-9058

e-mail: revista.informacao@bol.com.br

FAÇA (OU RENOVE) SUA ASSINATURA DE "INFORMAÇÃO"

Envie um cheque nominal ao GRUPO ESPÍRITA "CASA DO CAMINHO", Caixa Postal 45307, Agência Vila Mariana, CEP 04010-970, São Paulo (SP), no valor de R\$ 30,00 e garanta o recebimento por 12 meses de números inéditos da revista.

Preencha o cupom abaixo com os dados pedidos e remeta-nos ao endereço acima indicado.

NOME: _____
ENDEREÇO: _____
CIDADE: _____ **ESTADO:** __ **CEP:** _____ - _____

Nota - Em caso de renovação queira indicar o mês do vencimento de sua assinatura e o número



SÉRIE ACONTECEU COM...

(3ª PARTE)

... EURÍPEDES BARNANULFO

Começara Eurípedes Barsanulfo, o apóstolo da mediunidade, em Sacramento, no Estado de Minas Gerais, a observar-se fora do corpo físico, em admirável desdobramento quando, certa feita, à noite, viu a si próprio em prodigiosa volitação. Embora inquieto, como que arrastado pela vontade de alguém num torvelinho de amor, subia, subia...

Subia sempre.

Respirava outro ambiente. Viajou, viajou, à maneira de pássaro teleguiado, até que se reconheceu em campina verdejante. Reparava na formosa paisagem, quando não longe, avistou um homem que meditava, envolvido por doce luz. E num deslumbramento de júbilo, reconheceu-se na presença do Cristo.

Baixou a cabeça, esmagado pela honra imprevista e ficou em silêncio, incapaz de voltar ou seguir adiante. Ofuscado pela grandeza do momento, começou a chorar...

Grossas lágrimas banhavam-lhe o rosto, quando adquiriu coragem e ergueu os olhos, humilde. Viu, porém, que Jesus também chorava...

Traspassado de súbito sofrimento, por ver-lhe o pranto, desejou fazer algo que pudesse reconfortar o Amigo Sublime...

Recordou, no entanto, os tormentos do Cristo, a se perpetuarem nas criaturas que até hoje, na Terra, atiram-lhe incompreensão e sarcasmo...

Nessa linha de pensamento, não se conteve. Abriu a boca e falou suplicante:

- *Senhor, por que choras?*

O interpelado não respondeu. Mas desejando certificar-se de que era ouvido, Eurípedes reiterou:

- *Choras pelos descrentes do mundo?*

Enlevado, notou que o Cristo agora lhe correspondia ao olhar. E, após um instante de atenção, respondeu em voz

dulcíssima:

- *Não, meu filho, não sofro pelos descrentes aos quais devemos amor. Choro por todos os que conhecem o Evangelho, mas não o praticam...*

Eurípedes não saberia descrever o que se passou então.

Como se caísse em profunda sombra, ante a dor que a resposta lhe trouxera, desceu, desceu.... E acordou no corpo de carne.

Era madrugada. Levantou-se e não mais dormiu.

E desde aquele dia, sem comunicar a ninguém a divina revelação que lhe vibrava na consciência, entregou-se aos necessitados e aos doentes, sem repouso sequer de um dia, servindo até à morte.

... LEOPOLDO CIRNE

Acabara Leopoldo Cirne de presidir a sessão pública, interpretando certa passagem do Evangelho, quando elegante senhora se aproxima e considera, desapontada:

- *Sr. Cirne, tenho buscado praticar a Doutrina Eespírita por todos os meios ao meu alcance, mas é impossível. É um freio a corrigir-nos, é um aguilhão a impulsionar-nos... Uma voz gritante na consciência a todo instante e uma disciplina que não acaba... Um trabalho sem-fim, e uma caridade que chega a ser exigência... Doutrina de retificações incessantes e obrigações sem limites...*

E mirando os olhos claros do interlocutor, acentuou:

- *Que me diz o senhor sobre isso?*

E Cirne respondeu, imperturbável:

- *Como é que a senhora queria que ela fosse?...*

FONTE

A VIDA ESCREVE, Hilário Silva por F. C. Xavier, FEB



CIÊNCIA

UMA PROVA DE REENCARNAÇÃO

Como é de costume fazer em suas páginas, a revista italiana “**LUCE E OMBRA**” (Luz e Sombra) apresentou em recente número mais uma narrativa testificando a continuidade da vida após a morte e o regresso do Espírito à vida corporal, através da reencarnação, como nos ensina o Espiritismo. A história, verdadeira, se passou em localidade próxima à cidade de Palermo, envolvendo um casal que perdeu a filha, de apenas 5 anos de idade, vítima de meningite.

Dias após o desenlace da pequena Alessandrina Samona, a família passou a viver estranho fenômeno. Pancadas eram ouvidas em horas diferentes e em várias partes da casa, inclusive na entrada principal. Ao verificar-se, contudo, quem batia, ninguém era encontrado.

A resposta para o acontecido veio dias depois. Dona Maria, mãe de Alessandrina, encontrou-se finalmente com a autora das batidas: sua própria filha. O encontro deu-se durante as horas do sono, quando o espírito goza de maior liberdade do corpo em que está encarnado. Durante o encontro, revestido de profunda emoção para ambas, Alessandra revelou a dona Maria que em breve retornaria à vida física (reencarnação), e que deveria vir ao mundo acompanhada de uma tia, muito amada por todos. Essa tia havia sido irmã de seu pai.

Profundamente tocado com o ocorrido, o casal buscou respostas numa instituição voltada ao estudo e prática da mediunidade, onde recebeu a confirmação de que o encontro não havia sido produto da imaginação, nem tampouco as pancadas. A eles foi dito ainda que tia e sobrinha renasceriam mesmo juntas, isto é, seriam gêmeas.

Dito e feito. Poucos meses depois dona Maria engravidou, dando à luz gêmeas.

A uma deram o mesmo nome da primogênita: Alessandrina; e à segunda, Maria Pace.

Os testemunhos de reencarnação, no entanto, não se encerraram aí.

Nove anos depois, durante um passeio familiar pelas ruas de Monreale, nas proximidades de Palermo, Alessandrina disse aos pais que já conhecia a província e, dando detalhes das construções existentes, afirmou de forma categórica conhecer uma imagem representando Jesus numa determinada igreja local. E disse mais, que perto desta igreja viviam padres que usavam hábitos de cor vermelha.

A informação foi ainda complementada por Maria Pace, que chamou a atenção da irmã para um importante detalhe por ela omitido: *“Você se esqueceu que a imagem de Jesus tem os braços inteiramente abertos!”*.

Os pais, então, rumaram em direção à igreja, na qual, na presente encarnação, suas filhas jamais haviam estado. Lá chegando, puderam constatar que o que elas falaram era realmente verdade. No local, encontraram a imagem descrita pelas meninas e os sacerdotes trajando roupas vermelhas, para nova surpresa e convencimento definitivo de que aquela era mesmo a filha querida, morta aos 5 anos de idade, e que regressara, pelas portas da reencarnação, ao antigo lar, assim como sua tia amada.

Ao divulgar a história, “**LUCE E OMBRA**” teve o cuidado de estampar as fotos da primeira e da segunda Alessandrina, ambas revelando absoluta semelhança. A revista é dirigida por Silvio Ravalchini e o endereço de correspondência com sua redação é: Piazza Azzarita, 5 – 40122 Bologna – Itália – telefax 051 554033.

FONTE
SEI, nº 1889



VISÃO DEFORMADA

O conhecimento à distancia, em qualquer terreno crítico, está muito sujeito a enganos e deformações. Quem está de longe, principalmente quando confia em qualquer informação que apareça, tanto corre o risco de exagerar as dimensões dos fatos e dos objetos, quanto pode incorrer no exagero oposto, com distorções lamentáveis ou imagens muito reduzidas. Os julgamentos unilaterais sempre prejudicam a realidade. No que diz respeito ao Espiritismo no Brasil, por exemplo, vez por outra nos chegam da Europa comentários em que o nosso movimento aparece muito desfigurado, dando uma idéia diferente de suas verdadeiras posições em nosso País. A falta de comunicação – como já assinalamos noutras oportunidades – naturalmente há de nos causar estranheza sempre que encontramos certas notas publicadas no chamado Velho Mundo, justamente porque estamos na época do intercâmbio em todos os sentidos e dispomos, hoje em dia, de meios de comunicação muito fácil e rápidos. A falta de conhecimento acerca do Espiritismo entre nós é de tal forma que se tem a impressão, em última análise, de que há interesse em se conhecer bem a situação.

Já se disse, na Europa, entre outras coisas, que o Espiritismo no Brasil é pura imitação do Catolicismo ou pelo menos um movimento religioso, e nada mais. Quem está por aqui ou já teve contatos com as sociedades espíritas sabe que há um flagrante exagero nesta afirmativa. Que existe realmente um lastro de herança religiosa no movimento espírita brasileiro, não há dúvida. São idéias e hábitos oriundos das religiões de origem, com influências frisantes no

procedimento de muitas pessoas que, tendo adotado o Espiritismo com toda a sinceridade, ainda não se desprenderam, contudo, de certas formas de adoração. Mas o trabalho espírita no Brasil, trabalho que se desenvolveu e se desenvolve cada vez mais e mais através de atividades diversas, não constitui um movimento devocional!

Veja-se, para ilustração, o caso do Catolicismo, que preponderou sobre outras religiões no passado. O Espiritismo não incorporou o ritual nem as devoções católicas, como também não institui categoria sacerdotal. Não há batizado nem o casamento espírita. Nem sacramento ou qualquer ato semelhante a missas. Como, pois, dizer que o Espiritismo no Brasil é uma imitação do Catolicismo? Os Centros Espíritas em nossa pátria não têm feição ritualística de igrejas. Onde está então a imitação? Se existem centros onde se observa um sincretismo evidente de Catolicismo, mediunidade, Umbanda, etc, (sem discutirmos a sinceridade) tais fatos, no entanto, não têm relação com a verdadeira característica do movimento espírita nacional. Além de tudo, devemos respeitar as disposições internas de cada instituição, como também o sentimento do próximo. Mas o movimento espírita, em sua expressão maciça e representativa, nada tem de comum com a religião católica e outros cultos, a não ser quanto às idéias da sobrevivência do Espírito, da comunicação mediúmica, da existência de Deus, que é, segundo o ensino espírita, a causa primária de todas as coisas. Na organização, no entanto, não há o mínimo traço de identificação. Embora a Igreja não aceite as comunicações recebidas no



PANORAMA

meio espírita, verdade é que a sua própria história revela a existência de médiuns famosos, assim como de comunicações indistigáveis, sob outras rubricas. Mas é mediunidade mesmo!

Depois de tudo isto, queremos dizer que estão equivocados os confrades e críticos que, por estarem no Exterior, e sem informações esclarecedoras, encaram o Espiritismo no Brasil como simples movimento religioso, ao jeito do Catolicismo desfigurado. Não. Naturalmente confundem a expressão “**aspecto religioso**” com movimento religioso. De fato, o Espiritismo entre nós sempre foi considerado à luz de três aspectos: o científico, o filosófico e o religioso. É, alias, uma tradição. Aspecto religioso, porque tem repercussão nos problemas das relações da Criatura com o Criador e tem, ainda mais, conseqüências morais inerentes à idéia de vida futura e de Justiça Divina. É neste sentido, e nunca no sentido formal de um culto organizado, que se fala em aspecto religioso do Espiritismo. Nunca se fez do Espiritismo uma religião no Brasil. E esta verdade precisa ser proclamada, porque ainda se observa muita confusão a respeito. O fato de se fazer prece ou oração nas reuniões espíritas, como é freqüente entre nós, não significa, em absoluto a formação de uma seita religiosa. Jamais! Antes de tudo, a prece ou a oração não é ato privativo de nenhuma religião. É uma afirmação de confiança no Poder Divino, seja para pedir, seja para agradecer ou glorificar.

Chamam de **religioso** o nosso movimento, e o fazem muitas vezes com entonação crítica muito contundente, apenas porque nós, espíritas brasileiros, na maioria, damos muita ênfase ao ensino

evangélico. Realmente é o que ocorre. Mas a própria Doutrina Espírita não declara textualmente que a sua Moral é a própria Moral do Cristo? Não diz claramente que Jesus é o maior Modelo de Moral que já passou pela Terra? (**LIVRO DOS ESPÍRITOS** – nº 625). Se a mensagem do Espiritismo é a própria mensagem do Cristo revivificado, naturalmente não seria possível excluir o Evangelho dos contextos espíritas ou fazer um Espiritismo sem qualquer referência ou indicação evangélica. Se assim fosse, a visão global do Espiritismo seria sensivelmente prejudicada. Claro que não se cuidou de criar, por causa disto, uma escola de evangelismo à parte. Mas não se pode deixar de mostrar os pontos de entrosamento entre o Espiritismo com a Moral ensinada pelo Cristo. É neste aspecto talvez que certas críticas, sem conhecimento exato da situação, querem ver o Espiritismo no Brasil como escola religiosa atrelada ao carro do Catolicismo. É uma observação unilateral e, por isso mesmo, flagrantemente defeituosa. Devem os críticos no Exterior ver o Espiritismo em seu conjunto, através do que se faz no Brasil em diversos campos de ação, como o mediúnico, o filantrópico, o cultural, o doutrinário, o editorial, o jornalístico, etc. sabemos, finalmente, que muita gente ainda não se integrou no pensamento da Doutrina. Mas as discrepâncias porventura existentes em determinados ambientes espíritas nas concepções de algumas pessoas não correspondem à configuração legítima do movimento espírita brasileiro.

FONTE

“PONTE DE ENCONTRO”, Martins, Celso e Amorim, Deolindo, ed. Eme

O JOVEM E SEUS PROBLEMAS

TEORIA E PRÁTICA

Por que, mesmo sabendo que estamos errados, continuamos errando, censurando os defeitos dos outros, e ferindo a nossa consciência? Não existe uma maneira de evitar tudo isso?

Existe, com certeza. Mas é difícil, muito difícil. Se fosse fácil mudarmos as nossas disposições íntimas, não teríamos tantos problemas, mas também não haveria tanto mérito. Porém, uma mudança interior requer muito esforço e muita perseverança. Vemos isso nas insistentes recomendações de Jesus. Ninguém melhor que ele conhecia o limite e as fraquezas de seus discípulos. No entanto, ele soube compreendê-los nos momentos cruciais. Veja que, apesar da presença física de Jesus – um privilégio que bem poucos puderam gozar – seus discípulos tiveram muita dificuldade em seguir seus ensinamentos e se transformar interiormente. E eles não eram pessoas quaisquer! Foi o próprio Jesus que os escolheu. Judas o traiu, Pedro o negou e, quando ele foi preso, todos fugiram. Só retornaram quando, depois de morto, Jesus apareceu anunciando a imortalidade. Aí perceberam que, de fato, Jesus tinha razão. A respeito disso, Chico Xavier exalta a personalidade de Jesus, que jamais exigiu nada de alguém. Para a mulher adúltera, Jesus simplesmente recomendou: **“Vai e não peques mais...”** Não fez sermão, não censurou, não perguntou com quem ela havia caído... Simplesmente recomendou. *“No Evangelho – diz o Chico – não*

existe um moralismo farisaico; a mensagem do Cristo é de elevação, de compreensão do erro, de incentivo a quem deseja melhorar”. E completa o Chico: *“Quem olhar para dentro de si não terá coragem de olhar alguém na condição de pecador. Precisamos destacar o valor daqueles que estão ao nosso lado...”* Logo, quem está interessado em melhorar-se moralmente, e tem plena consciência disso, não tem tempo para censurar ou julgar alguém. A mudança interior exige de todos nós um esforço descomunal e constante. Mudar a roupa é simples. Mudar de casa ou de automóvel pode custar dinheiro, mas não se compara à cirurgia espiritual que temos de fazer para mudar nossas atitudes e comportamento diante dos outros, a luta que temos a empreender todos os dias contra o nosso egoísmo e contra o nosso orgulho. Entretanto, cabe a nós tornar essa mudança mais fácil ou mais difícil. Seguindo os passos de Jesus, o Espiritismo afirma o seguinte: o único caminho para a mudança é a ação no bem. Não há outro. Como você aprende a nadar? – nadando. Como você aprende a andar de bicicleta? – andando... Se você quiser ser bom, faça o bem; mas faça-o bem feito, constantemente, todos os dias. Só nossos atos nos transformam. Nem orações, nem promessas, nem aspirações, nem tampouco sonhos, contribuirão para que mudemos. Para isso, só a ação, só o esforço para fazer algo de bom. Para a Doutrina Espírita, Jesus ensinou-nos três pontos



JUVENTUDE

fundamentais que nos ajudarão na transformação moral: a benevolência, a compreensão para com os defeitos alheios e o perdão. A benevolência é o mais fácil degrau da evolução moral: basta você ajudar alguém, basta você exercitar a ação estendendo um bem material ou um bem moral em favor de alguém: isso é benevolência, ou seja, fazer o bem, ajudar, ser companheiro, ser solidário. Por incrível que pareça, é esta a caridade mais fácil, acessível a todos nós. Podemos fazer o bem todos os dias – um gesto, uma palavra, uma presença, uma ajuda material, seja o que for: o bem é inerente às nossas ações. O segundo degrau da transformação espiritual é um pouco mais difícil: é a indulgência ou a compreensão para com os erros alheios. Geralmente, temos muita dificuldade de ver alguém errar, sem censurar, sem comentar seu erro. Muitas vezes, parece que gostamos que os outros errem, porque assim podemos criticá-los e, ao mesmo tempo, podemos proclamar ao mundo a nossa superioridade. Mesmo não tendo nada com a vida dos outros, nos comprazemos na censura, na maledicência, porque, de certa forma, sentimo-nos numa condição privilegiada em relação a quem erra e a quem a hipocrisia social critica e condena. Entretanto, o degrau mais alto da caridade é o perdão. O perdão é a compreensão na sua expressão mais elevada, mais divina. Perdoar é compreender os motivos do ofensor, é ser ofendido por ele e compreendê-lo, é pensar no ofensor antes de pensar em si mesmo, é sair

um pouco de si para observar o ato infeliz daquele que errou, de um ângulo mais alto. *“Pai, perdoai-lhes porque não sabem o que fazem”* – disse Jesus. E, com esse ato extremo de compreensão e amor, ele encerra a sua missão.

DOAÇÃO DE ÓRGÃOS

Segundo a Doutrina Espírita, a gente não pode fazer doação de órgãos, porque dizem que, na outra vida, a gente vai nascer sem aquele órgão? (Maria Regina Q. da Silva – Duartina – SP)

Não é bem assim, Maria Regina. Muito pelo contrário. A Doutrina Espírita – que ensina a caridade – não poderia se contradizer nesse sentido. A doação de órgãos é um ato de amor, em favor de alguém que ainda pode continuar encarnado. A vida na Terra é muito preciosa para o Espírito, de modo que devemos contribuir sempre para a defesa e preservação da vida, até quanto pudermos. Aquele que doa um órgão está, portanto, se prestando a uma causa nobre, elevada, do ponto de vista espiritual. Assim, como a Doutrina Espírita nos estimula a fazer o bem, em qualquer circunstância, atendendo aquele que precisa de nós, também ela estimula a doação de órgãos – quer a doação ocorra enquanto o doador está vivo ou quando ele já desencarnou. Com certeza, terá a assistência da Espiritualidade para isso. Mas, a sua preocupação é se a doação de um determinado órgão pode prejudicar o Espírito do doador em algum

JUVENTUDE

momento. Na verdade, em relação à doação, existe apenas e tão somente uma pequena preocupação. A pessoa que doa deve estar muito consciente do que está fazendo para não se arrepende depois e ficar angustiada diante de sua atitude. O fato de doar implica em se desprender totalmente daquilo que se doou, a fim de que o Espírito não se perturbe depois, porque acha que não devia ter feito isso, que vai sentir falta daquele órgão. É um problema que pode acontecer com alguns Espíritos ainda muito presos à vida material, principalmente ao seu corpo. A repercussão é, portanto, de ordem psicológica. Mas esse tipo de problema não se restringe apenas à doação de órgãos, mas de qualquer coisa que possamos doar a alguém. Por isso, Jesus disse: **“Não saiba a vossa mão esquerda o que faz a direita”**. O que quer dizer isso? Quer dizer, sobretudo, que o ato de doar tem que ser plenamente consentido pela nossa consciência, tem que ser uma doação íntima, para que nos sintamos bem com ela, para que ela nos torne mais felizes conosco mesmos. Dar agora e arrepender-se, depois, não é dar. Neste caso, o doador sofre. Por isso, repetimos, a doação deve ser consciente. Somente o doador é que deve dar o seu próprio consentimento, porque só ele sabe medir o valor de seu gesto e o significado que esse gesto tem para ele mesmo. Além do mais, há doações em vida – há pessoas que doam órgãos para seus parentes (como o rim, por exemplo) e que salvam vidas. Acompanhando a vida

dos doadores, vamos perceber que, na grande maioria das vezes, eles se sentem felizes, por terem preservado uma vida e suas consciências, com certeza, se elevam a uma condição de plena realização, porque contribuíram para a felicidade de alguém. Não há, efetivamente, ato de mais elevado desprendimento e abnegação. Mas, no caso do órgão, retirado do cadáver, a doação é mais fácil, porque o corpo já morreu e o órgão, se não fosse doado, poderia ser comparado a um alimento jogado fora, e que não fora aproveitado para matar a fome de alguém. Logo, Maria Regina, não vemos por que a doação de um órgão possa prejudicar o doador. Nada de bom, que possamos fazer pelos outros, nos prejudica. Pelo contrário, nos ajuda. Devemos, portanto, incentivar essa prática, porque ela faz parte da Lei da Natureza. Se você já observou, a natureza não desperdiça nada, aproveita tudo. E o homem, que tem aprendido com a natureza, pode ajudá-la a preservar-se ainda mais, utilizando seus recursos em seu próprio benefício. O fato de uma pessoa se negar a doar um órgão é problema particular dela, mas não deve se constituir em regra geral. Não sei se você já pensou nisso, mas se você for realista, vai verificar que todos os nossos órgãos, que vão para o tumulo um dia, serão devorados pelos vermes, para consolo da própria natureza. Se não dermos a eles um destino mais elevado, vamos optar pela alimentação dos vermes e não pela vida de outro Ser humano. Pense nisso.

EDUCAÇÃO

O PAPEL DA MULHER

A mulher, a partir do século passado, sofreu as conseqüências das diversas modificações, porque passou a Humanidade. Durante o processo revolucionário industrial iniciado na Europa, ocorreu uma intensa urbanização nas grandes cidades, decorrente da modernização dos sistemas produtivos. Verificou-se uma sensível corrida das pessoas do meio rural para o urbano em busca dos novos empregos oferecidos pelas indústrias e, conseqüentemente, a família reduziu daquele amplo núcleo que existia nas sociedades agrícolas à pequena célula familiar urbana.

Nesse novo ambiente social, a mulher passou a suprir a mão-de-obra nas fábricas e a exigir seu espaço na sociedade, o que deu início aos movimentos feministas e a um novo papel para a mulher.

Os movimentos feministas, longe de serem causa, constituem-se um dos efeitos da transição da Humanidade, em execução.

Serão analisados, à luz da Doutrina Espírita, o papel da mulher na sociedade e as transformações que o comportamento feminino tem influenciado no sistema de vida da Humanidade.

A industrialização mundial construiu imensos aglomerados que acarretaram enorme demanda por força de trabalho.

A mulher, até então dedicada aos afazeres domésticos, lançou-se ao mercado, atraída pelos chamamentos consumistas próprios do capitalismo urbano.

As duas grandes guerras mundiais, ocorridas durante a primeira metade do século passado, na Europa, obrigaram o deslocamento de

imensos contingentes de homens para as frentes de batalha, fato que resultou na solicitação do trabalho feminino para suprir a carência de mão-de-obra nas fábricas.

Todos esses fatores decorrentes da industrialização da sociedade é que causaram a redução da autoridade masculina dentro da família e motivaram o aparecimento dos movimentos organizados em defesa dos direitos da mulher.

Mas o que diz a Doutrina Espírita a respeito desse movimento, ou seja, a respeito do papel da mulher? A Doutrina ensina que todos somos espíritos reencarnados em trânsito para a perfeição; que as diferenças de sexo são transitórias, pois Deus não criou espíritos masculinos e femininos. Diz que os espíritos escolhem renascer como homens ou mulheres, conforme as provas pelas quais necessitam passar para alcançar mais rapidamente o progresso almejado e que, para obter da presente experiência, todo o proveito possível, é necessário seguir os ensinamentos de Jesus, sintetizados na máxima: ***“amai a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a vós mesmos”***.

Esses ensinamentos serão o parâmetro que deverá subsidiar a presente análise das diversas propostas feitas à mulher, tanto pelo contexto social em que vivemos ou pelos companheiros de ideal espírita com quem ombreamos.

Diversos autores espíritas como Rodolfo Calligaris, Deolindo Amorim, Humberto de Campos, Emmanuel, Batuira, reconhecem a importância da emancipação feminina, mas não

EDUCAÇÃO

ocultam a preocupação com as posições extremadas dos diversos grupos feministas.

Essa emancipação, no entanto, tem sido costurada a um custo elevado. A mulher de hoje não vive um contexto cultural em que os papéis de ambos os sexos estejam definidos por contornos precisos. A sociedade atual não espera da mulher que ela apenas abrigue e alimente os novos indivíduos, mas exige que ela seja também capaz de dar sua cota de produção à coletividade. As mulheres estão emergindo de um passado de submissão e subalternidade e começam a ocupar o seu espaço, participando mais decisivamente da construção de um novo estilo de vida.

Apesar desse avanço conquistado pelas mulheres, o jogo de força e sedução ainda predomina nas relações entre homem e mulher, o que gera distorções e conflitos sempre crescentes. Não obstante a pregação de Jesus, que, em nenhum momento, discriminou a mulher, a igreja primitiva, responsável pela difusão da mensagem cristã ao mundo, absorveu grandemente a influência do judaísmo, que via a mulher como responsável pelo aparecimento do pecado no mundo. A Doutrina Espírita veio revelar que, perante Deus, são iguais o homem e a mulher, pois a ambos outorgou o Pai o discernimento do bem e do mal e a capacidade de progredirem. Esclareceu que as funções atribuídas à mulher são mesmo mais importantes do que aquelas ligadas ao homem, uma vez que cabe à mulher influir mais decisivamente sobre os seres que renascem,

transmitindo-lhes as primeiras noções da vida. Informa que uma legislação humana, para ser justa, deverá garantir a homens e mulheres igualdade de direitos. Adverte, contudo, que igualdade de direito não significa igualdade de funções e que cada um deverá assumir as funções que lhe são próprias.

O grande desafio para a sociedade atual está em se estabelecer uma interação harmoniosa que possibilite o equilíbrio entre o papel do homem e o da mulher, tanto na família quanto na sociedade. É nessa busca do ponto ideal que os movimentos feministas acabaram por gerar uma tendência de exaltação dos valores masculinos e motivaram as mulheres a rejeitarem funções próprias do feminino, privilegiando um modo de ser no mundo mais pertinente ao homem que à mulher. Isso tem originado um grande desequilíbrio na sociedade moderna.

Nesse contexto, tal como assinala a reportagem, a mulher tem se decepcionado com o mercado de trabalho, quando se lança nas tarefas profissionais imitando o comportamento do homem. É preciso recuperar os valores femininos. A mulher deverá conquistar espaços sociais, deixando emergir a sua sensibilidade e sua intuição, marcas fortes do modo de ser feminino. Daí, ser extremamente importante o conselho dos Espíritos: *"cuide o homem do exterior e a mulher do interior, cada um conforme a sua aptidão"*. Isso significa dizer: realize cada um a sua função no mundo, sem subverter os valores da condição em que se apresentam na atual encarnação.

EDUCAÇÃO

A doutrina espírita não oferece respaldo às propostas que promovem a participação da mulher em atividades que possam comprometer a educação dos filhos. A meta do Espiritismo é a renovação da Humanidade, pela reeducação do indivíduo. E, sem dúvida, o papel da mulher é relevante para a obtenção dessa meta, já que é ela quem abriga os que retornam à vida terrena para uma nova encarnação na intimidade do seu organismo.

Mas destacar a relevância do papel da mulher como educadora de seus filhos e mediadora dos conflitos que surgem na intimidade doméstica, pela reunião, muitas vezes, de inimigos do passado, não significa afirmar que haja incompatibilidade absoluta entre essa função, enfatizada por mentores espirituais lúcidos como Emmanuel, e o exercício de uma profissão. A experiência de inúmeras mulheres que são mães e trabalham fora de casa prova que não existe essa incompatibilidade.

Quanto às realizações da mulher no papel de mãe, o grande problema atual não é a ausência da mulher no lar, por causa do desejo de realização profissional ou pela necessidade de ganhar o pão de cada dia. Na verdade, não é a quantidade de tempo de proximidade que vai determinar a qualidade dessa ligação. A qualidade dessa relação vai depender do grau de conscientização da mãe. Para tanto, é necessário que ela procure conhecer-se, avaliar as próprias emoções, entender as raízes de sua insatisfação, de sua raiva, enfim, das emoções negativas que ainda fazem

parte de seu psiquismo, por ser um espírito em evolução, e não tente ocultar essas emoções, colocando máscaras.

Caberá à sociedade, ao compreender a importância da presença materna na formação da mente infantil, criar leis que possibilitem à mulher assistir os próprios filhos, sem prejuízo de sua atuação profissional. O ideal para a mulher é o trabalho de meio expediente, porque permitiria, além da atenção de qualidade indispensável aos filhos, os afazeres pessoais da mulher como cuidar da casa, ir ao supermercado, fazer unha, etc, o que geraria um estilo de vida prazeroso e gratificante para o setor feminino.

Um dos principais fatores que determinam a vida emocional do espírito é sua posição relativamente ao problema sexual. O equilíbrio, nesse setor, é sinônimo de amadurecimento moral, meta desejável, mas ainda raramente conseguida.

A sensibilidade feminina é mais abrangente. O sexo pede à mulher a consecução de um produto mais estável que o simples ato físico. Os movimentos de libertação feminina, desencadeados nas últimas décadas, a par de contribuírem de maneira definitiva para estimular a plena participação da mulher na sociedade, libertando-a de discriminações e do atraso intelectual, de modo que ela traga sua sensibilidade para a solução dos grandes problemas humanos, têm-se conduzido com pouco esclarecimento quanto ao sexo.

O importante é que o sexo seja exercitado dentro de um clima de espontaneidade e alegria. Isto dependerá muito do que o casal sentir e sublimar. Nesse mister, o

EDUCAÇÃO

sexo terá seu exato sentido, ou seja, uma função natural, mas correlata com a moral. Daí, a necessidade da conscientização de que todos os compromissos na vida sexual estão subordinados à Lei de Causa e Efeito e, segundo esse princípio, de tudo o que dermos a outrem, no mundo afetivo, outrem também nos dará. Impossível deter-se o progresso. Uma nova ordem de coisas deve estabelecer-se na Terra, a fim de que nosso mundo de expiações e provas se transformem em um mundo de regeneração, conforme nos ensinam os Espíritos. A transformação ocorrerá, apesar das grandes resistências que se lhe opõem e não há, nesse campo de luta, a opção da neutralidade. O novo papel da mulher se insere nessas modificações em curso no nosso planeta.

É necessário seguir uma tábua de valores. O trabalho tem seu valor, mas não pode comparar-se ao valor que representa o nascimento de filhos. A reencarnação é imensamente prioritária em relação ao trabalho. Não há dúvida alguma de que, se a mulher tiver que optar por ter filhos ou trabalhar, ela deverá ter filhos e não trabalhar. E, se ela não puder deixar de trabalhar, deverá ter filhos e trabalhar, porque existe uma variedade de profissões que se abrem para a mulher hoje em dia; grande número delas não é incompatível com a saída da mulher de casa.

Paulo de Tarso nos aconselhou: **“Cada um permaneça diante de Deus naquilo a que foi chamado”**. Quem sabe a que foi chamado senão a própria alma encarnada? Busque a

mulher, no estudo da Doutrina Espírita, os conhecimentos que poderão ampliar seu discernimento, facultando-lhe uma escolha mais consciente e segura de seus próprios caminhos, para a realização dos propósitos a que foi chamada, ao imergir nos pesados fluídos da matéria para mais uma experiência de vida.

As que se reconhecerem chamadas ao labor doméstico, realizem seu trabalho sem inibições, sem se sentirem marginalizadas pelo contexto social, conscientes da importância da função que abraçam. As que identificarem o chamamento para a contribuição profissional, exerçam com honestidade e retidão, usando sua sensibilidade na criação de um ambiente de amizade e respeito. As que receberem o apelo íntimo para as realizações no plano político, saibam adoçar sua atuação com características femininas, buscando a resolução dos conflitos no diálogo equilibrado e fraterno. Aquelas que acumulem funções, porque, não obstante terem constituído núcleo familiar, sentem forte apelo para realizações que extrapolam as paredes do lar, saibam estabelecer prioridades, sem comprometer a formação dos filhos e utilizem sua criatividade na geração de um novo estilo de vida. Bатуíra diz que **“a mulher é sempre mãe – não só dos próprios filhos, mas também dos grandes ideais, das abençoadas realizações da vida, dos estímulos ao progresso e, sobretudo, das boas obras”**.

FONTE
BRASÍLIA ESPÍRITA, Maio/Junho 2004



VALORIZE SEU TEMPO

Imagine que você tenha uma conta corrente e a cada manhã acorde com um saldo de R\$ 86.400,00 (Oitenta e seis mil e quatrocentos reais).

Só que não é permitido transferir o saldo para o dia seguinte. Todas as noites o seu saldo é zerado, mesmo que você não tenha conseguido gastá-lo durante o dia. O que você faria?

Você iria gastar cada centavo é claro. Todos nós somos clientes desse Banco do qual estamos falando. Ele chama-se tempo.

Todas as manhãs, a sua conta é reinicializada e todas as noites as sobras do dia se evaporam. Não há volta.

Você precisa gastar vivendo no presente o seu depósito diário. Invista então no que for melhor: Na sua saúde, felicidade, em amizades, sucesso! O relógio está correndo. Faça o melhor para o seu dia-a-dia.

Para saber o valor de “um ano”, pergunte ao estudante que repetiu um ano.

Para saber o valor de “um mês”, pergunte para a mãe que teve seu bebê prematuramente.

Para saber o valor de

“uma semana”, pergunte aos familiares de um seqüestrado.

Para saber o valor de “uma hora”, pergunte aos amantes que estão esperando se encontrarem.

Para saber o valor de “um minuto”, pergunte a uma pessoa que perdeu o trem.

Para saber o valor de “um segundo”, pergunte a uma pessoa que conseguiu evitar um acidente.

Para saber o valor de “um milésimo de segundo”, pergunte a alguém que venceu a medalha de bronze em uma olimpíada.

Valorize cada momento que você tem! E valorize mais porque deve dividir com alguém especial, especial o suficiente para gastar o tempo junto de você. Pode ser um amigo, um colega, um irmão. Lembre-se, o tempo não espera por ninguém. Gaste-o com sabedoria.

Ontem é história. O amanhã é um mistério. Hoje é uma dádiva. Por isso é chamado presente.

(Autor Desconhecido)

FORTE
HARMONIA, nº 30